

# OS IMPACTOS DA COVID-19 E DAS MEDIDAS DE ENFRENTAMENTO PARA ALÉM DO ÂMBITO FÍSICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*THE IMPACTS OF COVID-19 AND THE COPING MEASURES BEYOND THE PHYSICAL SCOPE: A SYSTEMATIC REVIEW*

DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v8.e3.a2020.pp740-747> Recebido em: 22.07.2020 | Aceito em: 19.09.2020

**Emilly Oliveira<sup>a</sup>, Mary Aguiar<sup>\*a</sup>**

**Centro Universitário Doutor Leão Sampaio<sup>a</sup>**

**\*E-mail: [mkellyla.kl@gmail.com](mailto:mkellyla.kl@gmail.com)**

## RESUMO

A pandemia da COVID-19 já deixou milhões de infectados e milhares de mortos ao redor do mundo, algumas medidas de enfrentamento foram adotadas, como o isolamento social. O presente trabalho objetivou pesquisar como a pandemia impacta os indivíduos em diversas áreas da vida, além do âmbito físico, considerando os aspectos sociais e políticos que se correlacionam ao momento e como estes influenciam na saúde mental. Caracteriza-se como uma revisão sistemática de artigos encontrados através da ferramenta de pesquisa do Google Acadêmico e publicados na base de dados SciELO, através dos descritores: "Coronavírus" AND "Saúde mental", "Coronavírus" AND "Economia", "Violência doméstica na pandemia" e "Violência de gênero durante a pandemia". Aplicou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos em português ou inglês e abordagem da doença a partir dos seus impactos sociais e psicológicos. Desta forma, 11 artigos, 3 livros, 1 cartilha, 1 nota técnica e 6 matérias jornalísticas foram usadas para compor a presente revisão. Os resultados obtidos expõem que, apesar da eficácia das medidas de isolamento na diminuição do número de casos, foram observadas consequências negativas que impactam a saúde mental dos indivíduos, além das áreas sociais e econômicas, principalmente nos que se encontram em situações de vulnerabilidade. Outro evento social que se evidenciou durante o período foi o aumento dos casos de violência doméstica decorrentes do confinamento. Assim, evidencia-se a necessidade de uma preparação dos governos para agir em situações de crise, adotando medidas eficazes que mitiguem os efeitos de futuras crises, principalmente no âmbito da saúde mental da população.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Impacto; Saúde Mental.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has already left millions of infected and thousands of dead around the world, some measures of coping have been adopted, such as social isolation. The present study aimed to investigate how the pandemic impacts individuals in different areas of life, in addition to the physical sphere, considering the social and political aspects that correlate to the moment and how they influence mental health. It is characterized as a systematic review of articles found through the Google Scholar search tool and published in the SciELO database, through the descriptors: "Coronavirus" AND "Mental health", "Coronavirus" AND "Economy", "Domestic violence in the pandemic" and "Gender violence during the pandemic". The following inclusion criteria were applied: articles in Portuguese or English and approaching the disease based on its social and psychological impacts. Thus, 11 articles, 3 books, 1 booklet, 1 technical note and 6 journalistic articles were used to compose this review. The results obtained show that, despite the effectiveness of isolation measures in decreasing the number of cases, negative consequences were observed that impact the mental health of individuals, in addition to social and economic areas, especially those in situations of vulnerability. Another social event that became evident during the period was the increase in domestic violence cases resulting from confinement. Thus, there is a need for the preparation of governments to act in crisis situations, adopting effective measures to mitigate the effects of future crises, especially in the context of the population's mental health.

**Keyword:** Coronavirus; Impact; Mental-health.

## INTRODUÇÃO

A pandemia de coronavírus (COVID-19), surgida em 2019 na China, já deixou milhões de infectados e milhares de mortos ao redor do mundo. Os países, principalmente os com elevados índices de desigualdade social, necessitaram adaptar os sistemas de saúde e adotar medidas que mitigassem a rápida velocidade de contaminação (PIRES, 2020).

A resposta à pandemia adotada pelas nações pode subdividir-se em quatro fases: contenção, mitigação, supressão e recuperação. As estratégias de mitigação têm como objetivo, de acordo com Werneck e Carvalho (2020, p. 1), “[...] diminuir os níveis de transmissão da doença para os grupos com maior risco de apresentarem quadros clínicos graves, além, claro, do isolamento dos casos positivos identificados”. Essa medida, denominada de “isolamento vertical”, apresenta regras mais brandas (WERNECK; CARVALHO, 2020).

A necessidade da adoção de mudanças na rotina habitual, recomendadas pelas organizações de saúde, não foram amplamente exercidas de forma rápida e eficaz na sociedade. Assim, com a alta velocidade de transmissão da COVID-19, alguns estados brasileiros adotaram a fase de supressão para evitar a crise total dos seus sistemas de saúde. A fase de supressão justifica um isolamento mais radical, chamado de “horizontal”, no qual todas as pessoas, independentemente das suas idade ou de estarem inclusas no grupo de risco, devem manter o distanciamento social (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Evidentemente, a maior luta é contra o vírus, e o enfoque está concentrado na saúde física das pessoas, todavia essas medidas mais rígidas, apesar de adiar uma maior contaminação oportunizando que os serviços de saúde se restabeleçam, geram impactos na economia, nas relações sociais e na saúde mental na população (WERNECK; CARVALHO, 2020), essa última sendo relegada, muitas vezes, a segundo plano (ORNELL et al., 2020).

Com isso, torna-se relevante conhecer os impactos psicológicos que surgem em um período de pandemia, possibilitando o futuro desenvolvimento de medidas preventivas e de assistência no âmbito da saúde mental. Objetivou-se então, neste trabalho, verificar os aspectos sociais e políticos da COVID-19 e quais as influências desse período para a saúde mental, pontuando, através de subseções, algumas situações que podem ser percebidas, como: as dificuldades relacionadas ao âmbito econômico, o aumento dos casos de violência domiciliar e a propagação de Fake News, que geram medo e ansiedade na população (PIRES, 2020; BEVILACQUA, 2020; ORNELL et al., 2020).

## METODOLOGIA

O presente artigo objetiva, por meio de revisão bibliográfica sistemática, indicar as consequências do COVID-19 na população para além do âmbito físico. Para a realização dessa, foram pesquisadas publicações por meio da ferramenta de pesquisa do Google Acadêmico e no banco de dados SciELO, mediante o uso dos descritores: “Coronavírus” AND “Saúde mental”, “Coronavírus” AND “Economia”, “Violência doméstica na pandemia” e “Violência de gênero durante a pandemia”. Foi utilizado o descritor booleano “AND” com o objetivo de encontrar pesquisas com intersecções entre as palavras/termos pesquisados.

A coleta dos dados ocorreu durante o período de 1 de abril até 22 de junho de 2020. Os critérios de inclusão para leitura inicial dos resumos foram artigos em português ou inglês, que apresentassem uma abordagem da doença a partir dos seus impactos sociais, adequando-se ao objetivo dessa revisão. Foram selecionados 50 artigos pertinentes à temática para leitura na íntegra. Após a etapa referida anteriormente, desconsiderou-se os trabalhos a partir dos seguintes critérios de exclusão: indisponibilidade completa gratuita em meio eletrônico, comentários de literatura e cartas ao editor. Ao final foram selecionados 11 artigos, também foram utilizados 3 livros, 1 cartilha, 1 nota técnica e 6 matérias jornalísticas de sites relevantes em territorial nacional para compor a presente revisão.

Como última etapa de análise, os materiais escolhidos foram agrupados de acordo com as temáticas predominantes em seus conteúdos, que relacionavam a pandemia do COVID-19 a impactos nos âmbitos da “Saúde Mental”, “Social” e “Economia e Trabalho”, orientando no desenvolvimento dos resultados e discussões.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### *ADVERSIDADES NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE DE COMBATE*

Além do fator biológico da doença, outras condições que impactam diferentes âmbitos da vida podem surgir relacionadas a essa. Dessa forma, diversos profissionais de múltiplas áreas do conhecimento – que se estendem do campo da saúde, física e/ou mental, até o setor da economia e de mobilidade urbana – empregam esforços na tentativa de minimizar os efeitos da atual pandemia (FARO et al., 2020). Entretanto, discursos insultuosos referentes ao investimento público na área da

ciência e da educação têm impactado negativamente na realização de pesquisas, como o corte de bolsas CAPES realizado em março deste ano, em meio à pandemia (SIMON, 2020).

A falta de incentivo aos estudantes e aos profissionais atrasam o Brasil no quesito de pesquisa e de desenvolvimento, impactando desfavoravelmente na luta contra a COVID-19, já que, de acordo com Braz (2020), países com altas taxas de investimento em pesquisa e em tecnologia apresentaram maior rapidez com informações acerca do vírus e das medidas de controle, adotando atitudes eficazes de combate à doença, evidenciando assim a importância do investimento como forma de proteção e de privilégio de cada país.

Com o aumento diário de casos, alguns países, incluindo o Brasil, demonstraram despreparo frente a uma situação de crise, apresentando pouca capacidade de testagem e insuficiência dos equipamentos de proteção individual (EPI). Todavia, mesmo trabalhando com todas as adversidades, são os profissionais de pesquisa e desenvolvimento citados anteriormente que estão facilitando as testagens e a produção de EPI's em nível nacional. A escassez inicial dos elementos referidos acima fez com que o Brasil apresentasse uma subnotificação de casos, impossibilitando que os trabalhadores da saúde e os hospitais estivessem preparados para o número de ocorrências que iriam eclodir.

Os longos plantões de cuidado aos pacientes infectados, a pressão de salvar vidas, a falta de insumos e de aparatos tecnológicos – como respiradores – o medo de se contaminar e, conseqüentemente, o distanciamento da família como forma de proteção, tornam o trabalho da linha de frente de combate ao COVID-19 ainda mais estressor, impactando na saúde mental dos profissionais e na eficiência do atendimento à população (PIRES, 2020).

## **OS IMPACTOS SOCIAIS E PSÍQUICOS NAS MEDIDAS DE COMBATE AO CORONAVÍRUS NA POPULAÇÃO**

Como conceituado anteriormente, as medidas preventivas do COVID-19 – como o distanciamento social – provocaram uma série de mudanças na dinâmica social da população, atingindo, de forma notável, a saúde mental dos indivíduos, podendo ocasionar perturbações que dificultem o enfrentamento da situação (FARO et al., 2020). Dessa forma, as implicações da adoção da quarentena, que ajudam a desacelerar o crescimento desenfreado da doença, devem ser analisadas.

Somos seres sociais, precisamos manter relações, sejam elas afetivas ou laborais. No período de quarentena, podem surgir sentimentos de raiva, tédio, solidão, ansiedade, incerteza, medo, confusão, sintomas do

estresse pós-traumático, humor deprimido, insônia, dentre outros. O abuso de substâncias, como álcool e tabaco, também foi relatado em estudos sobre os efeitos da quarentena em outras epidemias. O medo de se contaminar e de contaminar familiares e pessoas queridas também atinge altos níveis (BROOKS et al., 2020).

Adaptar-se a uma nova rotina, conjuntamente com a preocupação acerca do cuidado consigo mesmo e com os outros, pode elevar cargas emocionais e físicas. Essa situação pode possibilitar o surgimento e agravamento de transtornos mentais, como doenças relacionadas ao estresse, e de enfermidades físicas. Brooks et al. (2020) afirmam que não é recomendado que o período de quarentena se estenda por muito tempo, de forma que seja prejudicial à saúde mental; a informação é essencial à população para que esta esteja ciente dos motivos de certas medidas estarem sendo adotadas.

Barreto et al. (2020) afirmam que, para além de uma alta capacidade de testagem deve-se analisar as variáveis locais de cada espaço, entendendo como o social e as práticas cotidianas influenciam no número de casos. Dessa forma, as projeções sobre as medidas a serem adotadas se tornariam mais eficientes por considerarem um rol de cenários, não somente um contexto geral, que pode ser excludente para uma grande parcela da população.

Na realidade do Brasil, providências isoladas têm impossibilitado uma articulação adequada entre as diferentes esferas do governo e um alcance efetivo a todos da população, dificultando a capacidade de enfrentamento dos cidadãos. Assim, torna-se necessário enfatizar que as atitudes e decisões adotadas não atingem a sociedade de forma idêntica, devendo ser consideradas as muitas especificidades e necessidades de cada cidadão de um país continental (PIRES, 2020).

O IBGE, instituto público que adiou o Censo Demográfico que seria realizado este ano, divulgou uma Nota Técnica com a antecipação dos resultados de Aglomerados Subnormais – que consistem em populações que se encontram em uma situação socioeconômica, de saneamento e de moradia precárias, com aglomeração de habitações – com o objetivo de embasar, de alguma forma, ações de combate à COVID-19. O resultado exposto pela pesquisa foi o da existência de 13.151 mil Aglomerados Subnormais, compostos por 5.127.747 domicílios espalhados por todos os estados do Brasil e também pelo Distrito Federal (IBGE, 2020).

Se, por um lado, uma parcela da população consegue manter-se em home office e executar todas as atividades e pendências por intermédio da tecnologia, por outro, uma parcela mais vulnerável pode não fruir de requisitos mínimos para seguir o distanciamento – como a falta de moradia adequada, de acesso à água, de energia e de transporte de forma igualitária, de saneamento básico

e renda apropriada – sem que essa medida preventiva possa causar preocupações e riscos ao bem-estar, impactando também na saúde mental e sendo um potencializador da rápida disseminação do vírus (BARRETO et al., 2020). A situação torna-se mais crítica quando se enfoca a população em situação de rua, que não possui acesso pleno à alimentação, à água nem a medicamentos (PIRES, 2020).

## ***VIOLÊNCIA DOMICILIAR EM PERÍODO PANDÊMICO***

Pires (2020) aponta a necessidade de se atentar para a saúde física e psicológica das mulheres devido à sobrecarga que elas podem se deparar no cumprimento da quarentena, a partir da atribuição do papel do cuidado. O autor também aponta que o longo período de convivência restrito somente à família pode resultar em situações de estresse, contribuindo para episódios violentos.

Dito isso, os números de violência domiciliar durante a pandemia receberam maior atenção. Uma Nota Técnica divulgada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em abril deste ano, realizada a partir da coleta de dados de seis estados, aponta uma diminuição das denúncias de violência domiciliar ao considerar-se o contexto do isolamento social, mas um aumento nos chamados para a polícia militar. Dessa forma, o confinamento com o agressor impede que as vítimas consigam comunicar sua situação, resultando, muitas vezes, em feminicídio – cuja taxa aumentou quando comparada com o mesmo período em 2019 (FBSP, 2020).

A pesquisadora Bevilacqua (2020) aponta o aumento dos dados de violência contra a mulher em todo o mundo como uma possibilidade de reflexão acerca da efetividade dos investimentos que as sociedades vêm fazendo até o momento, por se tratar de um problema social consequente não apenas da epidemia, mas sim de um antigo paradigma já existente. Como dito anteriormente, no cenário de pandemia há outros fatores que levam à sobrecarga das mulheres, que, muitas vezes, disponibilizam-se ou são obrigadas a exercerem para além das tarefas domésticas, como nas atividades de cuidados – com doentes, crianças e idosos – o que converge em mais uma forma de submissão quando se adota o isolamento social em casa (BEVILACQUA, 2020).

Visando combater a violência contra as mulheres nesse momento crítico, o governo disponibilizou uma cartilha direcionada ao público feminino no site oficial, onde elenca processos imprescindíveis para o enfrentamento da violência, os quais são informação e atendimento (BRASIL, 2020). Outra alternativa proposta pelo governo foi a criação de um aplicativo que sirva como canal para realização das denúncias de violência

doméstica, entretanto, de acordo com Lobo (2020), mesmo com alternativas propostas pelo governo, a falta de informação acerca dessas medidas e também a desigual condição de acesso tornam-nas, muitas vezes, opções virtuais inviáveis.

Para conseguir abranger a proteção aos mais vulneráveis à violência doméstica ou domiciliar, foi vigorada a lei nº 13.979, que dispõe o pleno funcionamento dos órgãos de atendimentos a esses públicos por serem considerados um serviço essencial que não pode ser interrompido durante toda a pandemia (BRASIL, 2020). Dito isso, o medo que algumas mulheres sentem não se restringe ao vírus ou ao contágio ao saírem em lugares públicos, pois também compreende o temor de estarem em sua própria casa, sem proteção contra esses agressores, resultando em grande tensão e sofrimento psicológico (LOBO, 2020).

## ***REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA COVID-19 E O PAPEL DA INFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA***

Estamos atravessados por influências do meio, mediante a linguagem e os significados atribuídos às palavras, que variam entre os grupos sociais, somos capazes de formar um sistema de crenças, permeadas por valores culturais que regem as nossas atitudes e opiniões. Dessa forma, cada indivíduo experimenta o mundo de forma diferente, e as influências sociais possuem impactos, inclusive, em como manifestamos nossas emoções, sentimentos e afetos (LANE, 1994).

De acordo com Vygotsky, para que possamos assimilar as informações do real realizamos um recorte por intermédio do sistema simbólico que possuímos, obtidos socialmente; dessa forma, conseguimos, por exemplo, imaginar possibilidades e fazer planos sobre algo que não conhecemos. Assim, a cultura, a realidade e a subjetividade individual impactam na representação social que será feita do acontecimento real, para que se possa assimilar de maneira mais familiar, influenciando em atitudes e/ou ações que serão adotadas em relação a este (OLIVEIRA, 1993).

Uma nova pandemia, na qual não há informações suficientes acerca do vírus, causa insegurança e medo na população. A comunicação de massa, por meio da mídia, tem grande influência na representação social que os indivíduos constroem, tendo potencial de levar a uma preocupação excessiva – sendo prejudicial o demasiado consumo de notícias – ou de resultar em uma omissão de cuidados adequados, com uma confiança desproporcional (ORNELL et al., 2020).

Muitas vezes as informações podem potencializar as emoções como medo e raiva, o comportamento agressivo e a ansiedade nos indivíduos,

os quais podem confundir os sintomas de outras doenças, ou até mesmo nenhum sintoma, com a sintomatologia da COVID-19, resultando em uma busca por atendimento que pode sobrecarregar os sistemas de saúde (BROOKS et al., 2020).

Grande parte da população brasileira demorou a adotar as medidas recomendadas por organizações de saúde reconhecidas mundialmente, como a OMS, mesmo com o aumento dos casos de infectados e de óbitos. Entretanto, pode-se destacar como contribuição a essa situação a grande repercussão de notícias falsas, denominadas de Fake News, algumas delas defendidas, inclusive, pelo presidente da república – como o uso de cloroquina para tratamento da COVID-19, que não possui eficácia comprovada e que apresenta diversos efeitos colaterais (LEMONS, 2020; BITTENCOURT, 2020).

Comportamentos como a quebra da quarentena, o não-uso de máscaras de proteção, o uso de medicamentos sem eficiência cientificamente comprovada e comportamentos exagerados – como a aquisição em larga escala de materiais de higiene e de proteção, gerando escassez para profissionais da saúde – foram percebidos (BROOKS et al., 2020).

Dessa forma, recomenda-se um esforço para que a população se mantenha bem informada, com o esclarecimento de notícias falsas e a divulgação de notícias verídicas, que não atrapalhem os progressos e as informações obtidas pela comunidade científica e que ajudem a manter a calma. Torna-se importante seguir as recomendações, acima de tudo, de cientistas, pesquisadores e profissionais da saúde, para que o cuidado consigo e com o outro sejam mantidos por meio da adoção de comportamentos realmente efetivos no combate à doença (BITTENCOURT, 2020; BROOKS et al., 2020).

É necessário que haja um acompanhamento acerca da efetividade das ações tomadas, atentando-se ao número de pessoas que estão seguindo as recomendações ou não e aumentando o estímulo a proteger-se, adotando medidas eficientes. Assim, sabendo que a população está seguindo as normas e que o número de casos está sob controle e diminuindo, pode-se planejar um projeto de retomada (BARRETO, 2020).

## **IMPACTOS DA PANDEMIA NA ECONOMIA E REFLEXÃO ACERCA DO NEOLIBERALISMO**

Na instância social a economia também sofre grandes impactos. A insegurança acerca das adversidades econômicas decorrentes das medidas de prevenção à COVID-19 pode aumentar, ocasionando preocupação, ansiedade e medo (ORNELL et al., 2020).

Os autores Filho e Silva (2020) direcionam o tema da COVID-19 caracterizando a visão das políticas

públicas de assistência social e saúde mental. A partir disso, eles relacionam os impactos do coronavírus na população mais vulnerável, a qual apresenta mais dificuldades no enfrentamento da situação. O distanciamento social e restrição de circulação prejudicam a distribuição de currículos dos indivíduos em situação de desemprego e o cotidiano dos trabalhadores informais que dependem do contato físico com os seus clientes. Dessa forma, ficar em situação de quarentena pode ser prejudicial à renda de inúmeros cidadãos (PIRES, 2020).

Os trabalhadores informais são aqueles que não possuem vínculo formal, com carteira assinada, não podendo usufruir de benefícios como salário fixo ou seguro-desemprego. Essa grande parcela da população é invisível para o Poder Legislativo e o Poder Executivo, entretanto o vírus da COVID-19 expôs a necessidade de olhar para ela (BRAZ, 2020). De acordo com pesquisa do IBGE realizada em 2019, os trabalhadores informais constituem quase metade da população que trabalha (41,1%) (CENSO 2020, 2019).

Dessa forma, para evitar que inúmeras famílias ficassem sem uma renda estável e adequada para as suas sobrevivências em tempos de pandemia, o governo adotou medidas econômicas emergenciais. Contudo a aplicação dessas medidas, como o Auxílio Emergencial e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) (BARBOSA, 2020), ignoram a grande desigualdade social e a falta igualitária de acesso a aparatos tecnológicos e à internet, que impedem muitos brasileiros de superarem essa situação remotamente.

Bittencourt (2020) discorre sobre medidas que julga como necessárias para evitar uma maior calamidade pública, como a absolvição de dívidas bancárias, a distribuição de cestas básicas às pessoas mais vulneráveis e a isenção de cobrança de energia, água e gás por tempo indeterminado. Todavia, reconhece que a assistência estatal, a qual julga adequada, encontra-se prejudicada por discursos que se pautam no neoliberalismo e no privatismo, mitigando a resolução das raízes dos problemas.

O discurso da individualidade advindo do neoliberalismo também ressalta que o sujeito é o único responsável por guiar a sua vida, sendo sua obrigação correr atrás de melhorias para ela, discurso sustentado pela ideia de meritocracia. Dessa forma, as dificuldades sociais que atravessam as subjetividades de cada indivíduo são ignoradas e o fracasso é visto como consequência pessoal, culpabilização que pode gerar sofrimento psíquico (BRAZ, 2020). Entretanto uma crise mundial de saúde possibilitou uma análise mais crítica acerca da supervalorização do privatismo, do individualismo e da competitividade, já que, para superar

a situação pandêmica, torna-se necessária a mobilização e a preocupação com a sociedade como um todo, com o coletivo, por meio da solidariedade e da cooperação interpessoal.

Contudo, as engrenagens do sistema capitalista não param e, mesmo diante de uma pandemia, autoridades defendem a volta dos trabalhadores, afirmando que “a economia não pode parar” (sic) (GOVERNO DO BRASIL, 2020), sendo contra lockdowns que tentam proteger a saúde da população. Dito isso, reflete-se acerca do valor da vida do trabalhador, que se arrisca enquanto os grandes empresários previnem-se em home office e defendem a retomada da rotina normal dos cidadãos, que necessitam sair de suas residências e exporem-se aos riscos, refletindo na saúde mental desses trabalhadores o medo constante de se contaminar em conjunto com a família (BITTENCOURT, 2020).

## **CENÁRIO SOCIAL E PSICOLÓGICO PÓS-PANDEMIA**

Estudos apontam que epidemias e pandemias podem ocasionar sequelas psicológicas em grande parte da população, que podem perdurar mesmo após o controle da doença. Estas ocorrem pelo medo de contaminar-se e pelos altos níveis de estresse que as medidas restritivas produzem (BROOKS et al., 2020). Mesmo com a possível diminuição de casos e mortes confirmadas pela COVID-19, torna-se necessário manter a cautela e não exagerar no abrandamento das medidas de distanciamento social em prol da economia, colocando as vidas dos cidadãos em risco (FARO et al., 2020).

Em um estudo realizado com a população brasileira por Bezerra et al. (2020), através de um questionário online, notou-se que entre os principais impactos psicológicos do isolamento social estão o estresse e o medo. Seus dados apontaram que 73% das pessoas relataram algum grau de estresse devido ao isolamento. Os cuidados pós-pandêmicos devem ir além do físico. As especificidades de cada classe e faixa etária devem ser consideradas ao se mensurar as consequências da pandemia, sendo função dos governantes articularem-se e criarem medidas efetivas a fim de amenizar-se as possíveis probabilidades de adoecimento psicológico, abrangendo o acompanhamento das sequelas psíquicas e sociais, que incluem trabalho e economia (BARRETO, 2020).

Outra mudança social perceptível, que vale a pena citar neste trabalho, relaciona-se a um maior reconhecimento e empatia com categorias de trabalhadores que anteriormente não eram tão valorizadas e que, quando buscam melhorias nas suas condições de trabalho, não são apoiados. A hierarquização de

profissões, na qual uma maior retribuição financeira é equivalente a um maior grau de importância, possui dimensão social. Assim, atividades que não eram tão celebradas por não possuírem altos salários – como professores, enfermeiros, pesquisadores e motoboys – foram reconhecidas, nesse período de isolamento, como de grande importância. Uma maior importância também foi atribuída pela população ao Sistema Único de Saúde (SUS), o que pode influenciar, futuramente, em uma participação mais ativa na valorização do sistema público e na luta pelos seus direitos (BRAZ, 2020).

## **CONCLUSÃO**

Em consonância com os objetivos iniciais, conclui-se a necessidade de considerar, para além do aspecto biológico, os aspectos sociais e políticos relacionados ao momento de pandemia e a influência destes na saúde mental, que necessita de cuidados específicos, principalmente aos que cotidianamente estão expostos a maior possibilidade de contaminação, como os profissionais da saúde e os trabalhadores que não podem exercer o seu trabalho na modalidade home office (PIRES, 2020).

Percebeu-se com a análise dos materiais de estudo que, independentemente do regime político, os governos menos alinhados ao ideário neoliberal são os que atuam mais eficazmente contra a pandemia, levantando a questão acerca das dificuldades do neoliberalismo diante de uma situação na qual se deve haver a cooperação conjunta e investimento social para o enfrentamento do problema (SANTOS, 2020).

Harari (2020, p. 7) aponta que as entidades que governam “devem estar dispostas a compartilhar honestamente as informações sobre o surto, sem medo de uma catástrofe econômica”. Santos (2020) questiona o viés político e social da volta à normalidade, já que as soluções propostas e o constante imperativo de adaptação diante das medidas de distanciamento não podem ser adotadas por todos diante da grande vulnerabilidade brasileira, pontuando a necessidade de políticas públicas eficazes. Ainda acerca da questão de investimento do governo, evidencia-se o descaso com a área de pesquisa e tecnologia no Brasil.

Adaptar-se à uma nova rotina, conjuntamente com a preocupação acerca do cuidado próprio e dos outros, pode elevar cargas emocionais e físicas. Alinhado a esse sofrimento em nível psíquico, foi verificado que o discurso do capitalismo durante a pandemia pode resultar em frustração e sentimento de improdutividade ou de incapacidade (BRAZ, 2020). As medidas de distanciamento, como a quarentena, podem resultar em sofrimento psíquico, ocasionando no surgimento de diversos sintomas que podem estender-se mesmo após o

fim da pandemia (BROOKS et al., 2020).

Dito isso, ressalta-se como necessária a intervenção das três esferas do governo no âmbito mental, acolhendo os indivíduos que apresentam determinado nível de sofrimento mental e desenvolvendo medidas preventivas aos que ainda não apresentaram. Todas as questões levantadas no presente trabalho demonstram a

necessidade de um maior preparo frente às situações de crise. Assim, propõe-se a análise, em estudos futuros, de medidas sociais preventivas que possam mitigar os efeitos de acontecimentos de grande escala, a partir de políticas públicas efetivas, diminuição da vulnerabilidade social e investimento nas áreas de educação e saúde.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. Bolsonaro sanciona linha de crédito para micro e pequenas empresas. **Correio Braziliense**, Brasília, 19 de maio de 2020. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/05/19/internas\\_economia,856328/amp.html](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/05/19/internas_economia,856328/amp.html)>. Acesso em: 20 de jun. de 2020
- BARRETO, M. L.; BARROS, A. J. D.; CARVALHO, M. S.; CODEÇO, C. T.; HALLAL, P. R. C.; MEDRONHO, R. A.; STRUCHINER, C. J.; VICTORA, C. G.; WERNECK, G. L. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-4, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200032>
- BEVILACQUA, P. D. Mulheres, violência e pandemia de coronavírus. **Pensar a educação**, Belo Horizonte, 17 de abr. de 2020. Disponível em: <<http://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/artigo-mulheres-violencia-e-pandemia-de-coronavirus/>>. Acesso em: 18 de junho de 2020.
- BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J. A. M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2411-2421, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
- BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 19, n. 221, p. 168-178, mar./abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. **Mulheres na COVID-19**. Brasília, DF, 2020.
- BRAZ, M. V. A pandemia de covid-19 (sars-cov-2) e as contradições do mundo do trabalho. **Revista Laborativa**, Assis, v. 9, n. 1, p. 116-130, abr. 2020.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, Londres, v. 395, p. 912-920, mar. 2020.
- CENSO 2020. Desemprego cai para 11,8% com informalidade atingindo maior nível da série histórica. **IBGE**, 27 de set. de 2019. Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25534-desemprego-cai-para-11-8-com-informalidade-atingindo-maior-nivel-da-serie-historica.html>>. Acesso em: 18 de jun. de 2020.
- FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, p. 1-14, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- SILVA, I. L.; FILHO, E.L.L. Saúde mental e assistência social: Desafios durante a COVID-19. **Revista Psicologia & Saberes**. v. 9, n. 19, p. 138-146, jun. 2020.
- "ECONOMIA não pode parar", diz Bolsonaro ao setor produtivo brasileiro. **Governo do Brasil**, 20 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/03/economia-nao-pode-parar-diz-bolsonaro-ao-setor-produtivo-brasileiro>>. Acesso em 15 de jun. de 2020.
- HARARI, Y. N. **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade**. 1º ed. São Paulo: Schwarcz, 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Aglomerados Subnormais 2019: Classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à COVID-19**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/f9d10a1135cd4a0e845108f06b1c00f1.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/f9d10a1135cd4a0e845108f06b1c00f1.pdf)>. Acesso em: 18 de jun. de 2020.
- LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. 22º ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LEMOS, V. O que a ciência diz sobre a eficácia de tratamentos citados por Bolsonaro ao revelar que está com COVID-19. **BBC News Brasil**, São Paulo, 7 de jul. de 2020. Disponível em: <  
<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53327708> >. Acesso em: 18 de jul. de 2020.

LOBO, J. C. Uma outra pandemia no brasil: as vítimas da violência doméstica no isolamento social e a “incomunicabilidade da dor”. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 20-26, jan./jun. 2020. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.15210/tes.v8i0.18901>

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1993. p. 23-34.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. Pandemic fear and COVID-19: mental health burden and strategies. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, v. 42, n. 3, p. 2-7, mai./jun. 2020. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>

PIRES, R. R. C. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública**. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. Nota Técnica nº 33. Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia, abr. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. 1º ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

SIMON, R. Novos critérios da Capes vão cortar bolsas até de cursos de excelência. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 de mar. de 2020. Disponível em: <  
<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2020/03/novos-criterios-da-capes-va0-cortar-bolsas-ate-de-cursos-de-excelencia.shtml> >. Acesso em: 18 de jul. de 2020.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, p. 1-4, mai. 2020. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/0102-311x00068820>